

OPME Além do Custo: O Problema Econômico da Cirurgia

29 de abril Sergio Campagna

Executivo de tecnologia e cofundador da Fin-x, onde lidera soluções que integram saúde, tecnologia e finanças para gerar eficiência operacional e valor econômico no ecossistema hospitalar.



O problema não é apenas custo. É falta de coordenação.

A jornada cirúrgica envolve médico, hospital, operadora e fornecedor, mas ainda funciona de forma fragmentada.

Quando não há padronização, surgem retrabalho, demora, conflito e baixa previsibilidade.

A tese da Fin-x:

o Protocolo de OPME não é só uma ferramenta de controle de custo.

É um mecanismo para coordenar a jornada cirúrgica, alinhar interesses e transformar eficiência operacional em eficiência econômica.

Sem coordenação, o sistema financia a própria ineficiência.

Com protocolo, a cirurgia se torna mais previsível, sustentável e escalável.



A Jornada Cirúrgica é Interdependente

A cirurgia depende principalmente da coordenação de três agentes

- Médico
- Hospital
- Operadora

Cada um depende do outro para gerar valor

- Médico precisa do hospital para operar
- Hospital precisa da operadora para receber
- Operadora precisa da eficiência do hospital

Quando funciona:

- ✓ Cirurgia acontece no tempo certo
- ✓ Operação é eficiente
- ✓ Custo é controlado

O Problema: Falta de Coordenação Econômica

O sistema não está organizado para funcionar em escala

Cada agente otimiza uma lógica própria:

- Médico → autonomia clínica
- Hospital → margem e ocupação
- Operadora → controle de custo

Resultado

- Processos lentos
- Retrabalho
- Conflitos constantes
- Baixa previsibilidade

O Impacto Real: Uso Ineficiente de Capital

O problema não é só operacional — é financeiro

Na prática:

- O hospital executa a cirurgia
- O custo já foi incorrido
- O recebimento é incerto e tardio

Consequências

- Ciclo de caixa longo (60–120 dias)
- Contas em disputa (“prateleira”)
- Glosas frequentes
- Alto custo administrativo

A saúde transforma produção realizada em caixa incerto

Onde o Sistema Quebra: OPME

OPME é um dos principais vetores de variabilidade da cirurgia

- Nem sempre é o maior item da conta, mas é um dos mais imprevisíveis
- A escolha varia entre médicos, hospitais e fornecedores
- Falta padronização de kits, marcas e critérios de uso
- Exige análise técnica caso a caso

Resultado

- Divergências recorrentes
- Auditoria intensiva
- Autorização mais lenta
- Pagamento mais incerto e tardio

O Problema do OPME é Econômico

A variabilidade gera desconfiança

E a desconfiança gera:

- Mais controle
- Mais burocracia
- Mais tempo
- Mais custo

Reação do sistema

- Operadora intensifica auditoria
- Hospital aumenta estrutura administrativa
- Médico enfrenta fricção
- Fornecedor carrega capital

Resultado final

Todos gastam mais para produzir menos

O Custo Invisível: Capital Empregado

Quem paga a conta da ineficiência?

- Médico → tempo perdido
- Hospital → capital de giro pressionado
- Fornecedor → estoque e consignação
- Operadora → custo administrativo e risco

Dinâmica atual

- Capital é empregado na execução
- Receita é incerta
- Prazo é longo

Grande parte do custo da saúde é custo de capital — não assistencial

Saúde vs. Outros Setores: Como o Capital Fica Preso

Em outros setores, o capital financia a operação. Na saúde, o capital também financia a incerteza.

Setor	Onde o capital fica empregado	Principal lógica econômica
Indústria	Matéria-prima, produção, estoque e logística	Transformar insumo em produto vendido
Varejo	Estoque, ponto de venda e giro de mercadoria	Comprar, vender e girar rápido
Tecnologia / Serviços	Pessoas, desenvolvimento e aquisição de clientes	Escalar receita com baixa necessidade de estoque
Saúde	Equipe, centro cirúrgico, OPME, leitos, faturamento, auditoria e contas a receber	Executar o cuidado antes da certeza de pagamento

Enquanto outros setores financiam produção, estoque ou crescimento, a saúde financia também a descoordenação entre quem indica, quem executa, quem fornece e quem paga.

O Papel do Protocolo de OPME

O protocolo transforma variabilidade em padrão

- Define kits por procedimento
- Estabelece regras claras
- Cria referência para decisão

O que muda

- Menos incerteza
- Menos divergência
- Menos análise manual

Síntese

O protocolo organiza o sistema onde hoje existe variabilidade

Impacto Operacional do Protocolo

Ganhos diretos

- ✓ Redução do tempo de autorização (30–40%)
- ✓ Menos exceções
- ✓ Maior previsibilidade cirúrgica
- ✓ Melhor uso do centro cirúrgico

Resultado

- Processo mais fluido
- Menos retrabalho
- Mais escala

Impacto Econômico do Protocolo

O principal ganho não é só eficiência — é previsibilidade

- Custo mais estável
- Menor risco de glosa
- Conta mais “limpa”

Consequência

- Redução do ciclo de faturamento
- Redução da prateleira
- Maior previsibilidade de receita

A Solução Fin-x

Fin-x como camada de orquestração da jornada cirúrgica

- Cadastro centralizado de protocolos
- Oferta automática ao médico
- Gestão de não conformidade
- Monitoramento de adesão

Integração do processo

- Médico
- Hospital
- Operadora

Resultado

Fluxo contínuo e coordenado da cirurgia

Como Funciona o Protocolo de OPME na Prática

Começa com um acordo entre operadora e hospital

O protocolo define, previamente, **quais materiais devem ser utilizados em cada tipo de cirurgia.**

Esse acordo estabelece:

- Procedimentos elegíveis
- Kits padronizados de OPME
- Regras de utilização
- Critérios de exceção

Os protocolos podem variar por:

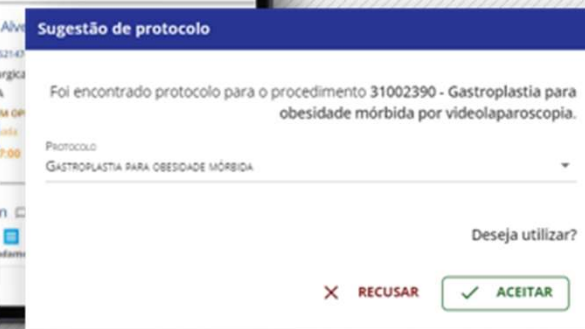
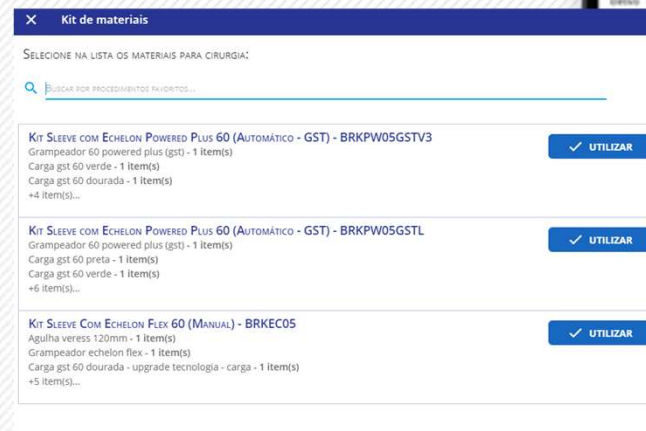
- Especialidade
- Tipo de cirurgia
- Perfil do hospital ou rede

Oferta do Protocolo ao Médico

No momento da solicitação da cirurgia, o médico recebe:

- sugestão automática de protocolo
- kit de materiais padronizado
- possibilidade de solicitar exceção quando necessário

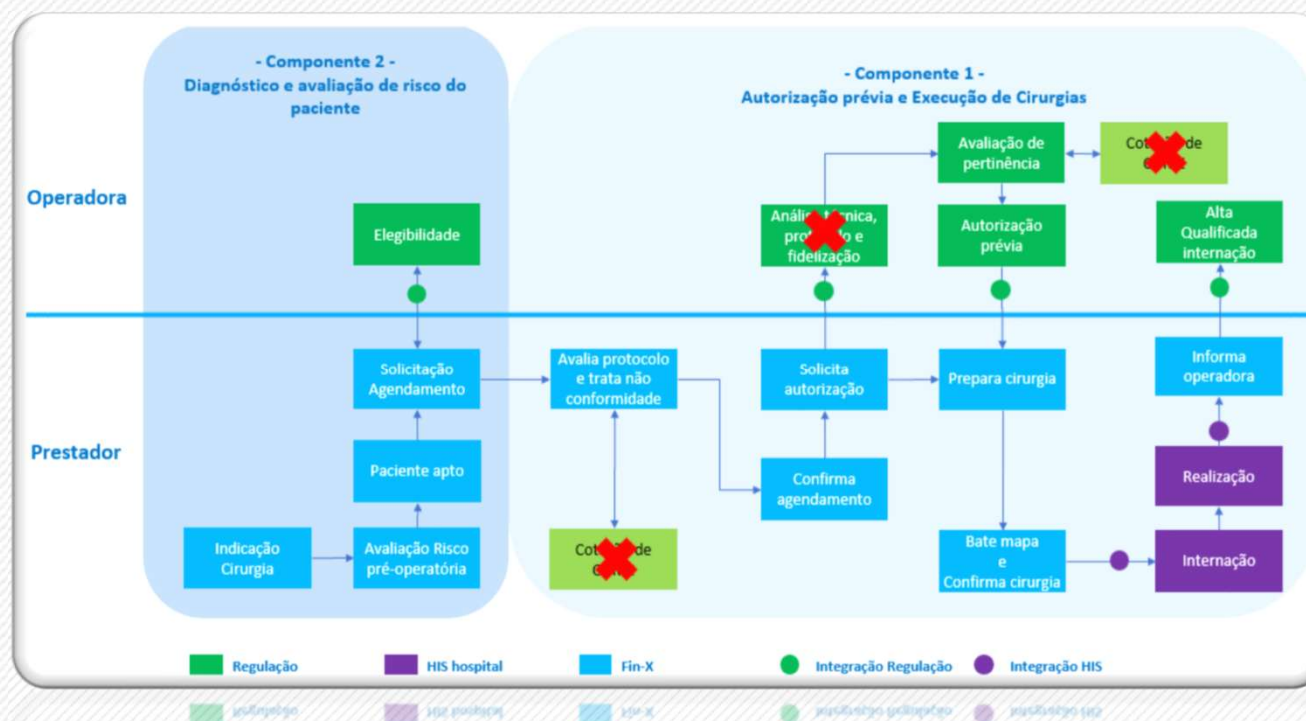
Isso reduz incerteza e acelera o processo.



Autorização mais rápida

Quando o médico segue o protocolo:

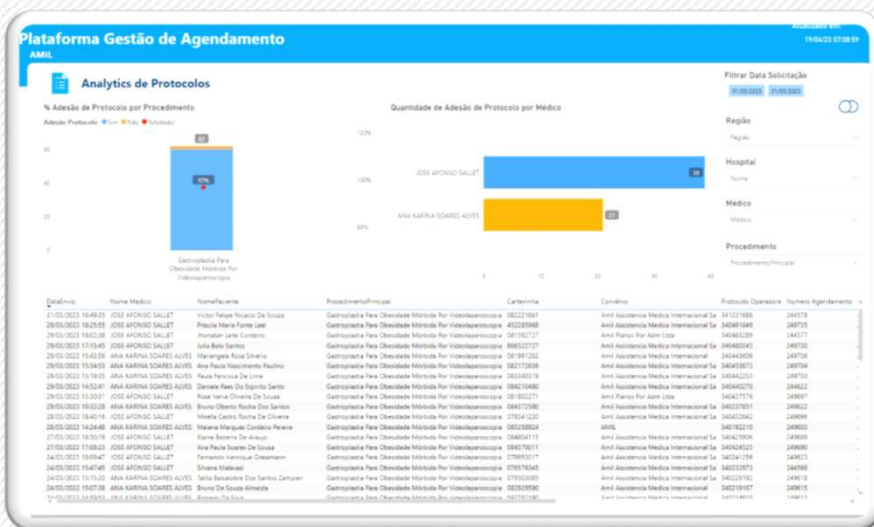
- a análise técnica é simplificada
- o processo de autorização pode ser acelerado
- reduz-se a necessidade de cotação



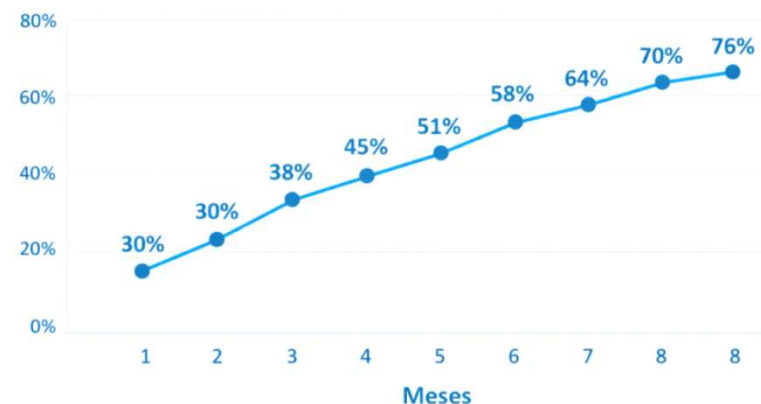
Monitoramento e melhoria contínua

A operadora e hospital passam a acompanhar:

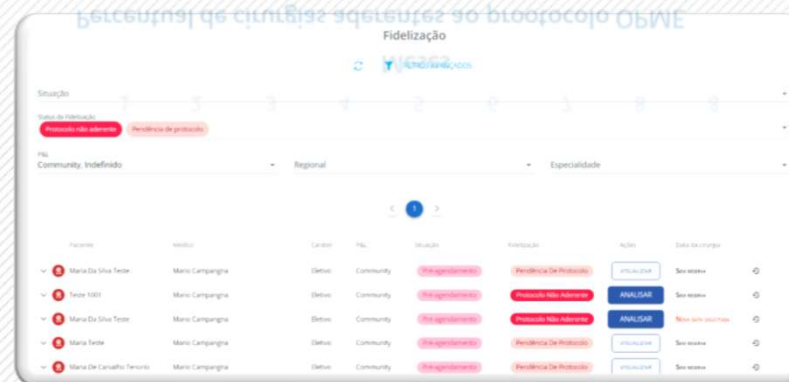
- adesão médica aos protocolos
- frequência de exceções
- custo médio por procedimento
- desempenho por hospital ou equipe médica



Crescimento de Aderência ao Protocolo OPME



Percentual de cirurgias aderentes ao protocolo OPME

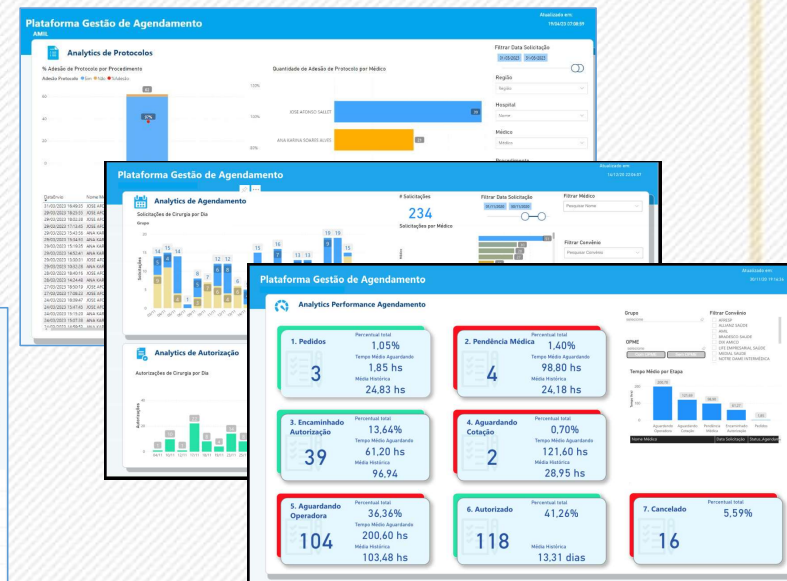
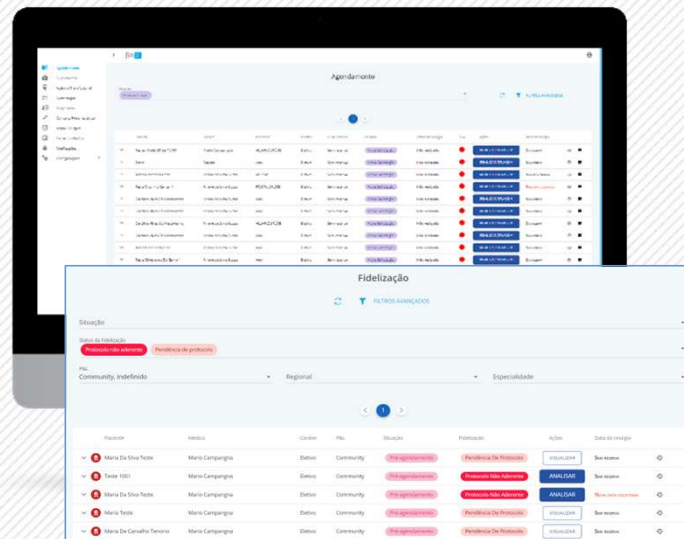
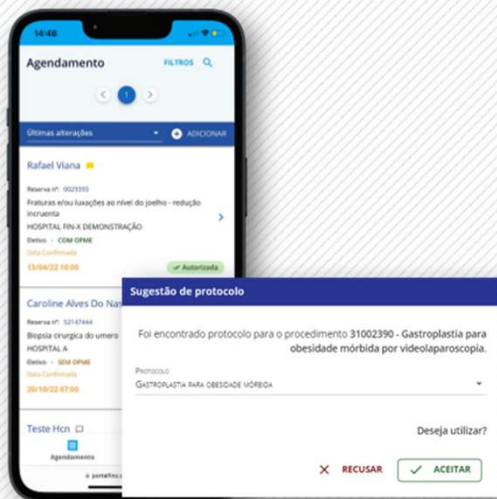


Arquitetura da Solução Fin-x

Fin-x conecta operadora, hospital e médico na jornada cirúrgica

A plataforma Fin-x atua como **camada de orquestração digital da jornada cirúrgica**, conectando os diferentes participantes do processo.

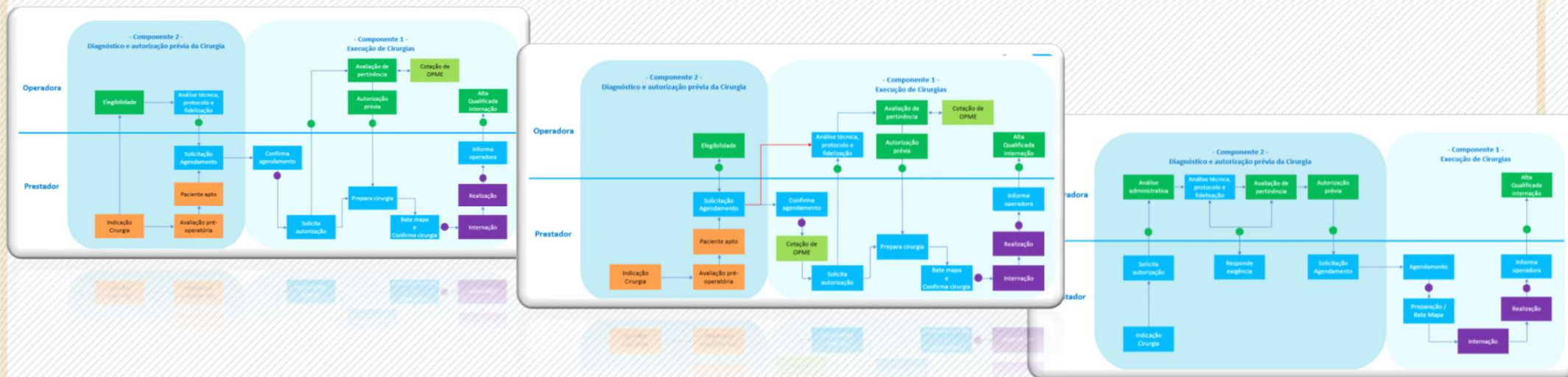
A solução opera em três componentes principais:



Papel da Fin-x

A plataforma atua como **infraestrutura digital de coordenação do processo**, permitindo:

- ✔ Oferta automática de protocolos ao médico
- ✔ Estruturação digital da solicitação cirúrgica
- ✔ Visibilidade do fluxo de autorização
- ✔ Monitoramento da adesão aos protocolos
- ✔ Integração com sistemas hospitalares e da operadora



O Novo Cenário: Crédito Estruturado

Com protocolo, a cirurgia muda de natureza econômica

Antes:

- Receita incerta
- Processo disputado

Depois:

- Receita previsível
- Processo estruturado

A cirurgia passa a gerar um recebível confiável

Oportunidade: Liquidez e Capital

O protocolo abre espaço para soluções financeiras

- Antecipação de recebíveis
- Redução do prazo de caixa
- Menor necessidade de capital

Impacto

- ✓ Hospital recebe antes
- ✓ Reduz necessidade de financiamento
- ✓ Libera capital para crescimento

Redistribuição de Valor

A eficiência gera valor econômico

E esse valor pode ser distribuído:

- Hospital → maior margem
- Médico → mais produtividade
- Operadora → menor custo total
- Fornecedor → menor capital imobilizado

Eficiência operacional se transforma em ganho econômico para todos

Conclusão

O problema da cirurgia não é técnico — é sistêmico

Sem coordenação:

- Processo vira negociação
- Custo aumenta
- Capital é destruído

Com protocolo

- Processo vira fluxo
- Custo é controlado
- Capital é otimizado

Sem protocolo, cada cirurgia é uma incerteza.

Com protocolo, a cirurgia se torna previsível, eficiente — e financiável.

Obrigado!

sergio.campangna@finxapp.com.br

<https://finxapp.com.br>

